

Agronomia

**Avaliação da necessidade de desinfestação de sementes de milho com hipoclorito de sódio, submetidas ao teste de deterioração controlada.**

Luiz Fernando Novais - 6º período de Agronomia, bolsista FAPEMIG

Ana Maria Pereira Ribeiro - Doutoranda em fitotecnia – UFLA

Pedro Henrique Gomes Bezerra - Mestrando em fitotecnia – UFLA

Paula Andrade Pereira - 11º Período de agronomia - UFLA

Rafaela Aparecida de Carvalho - Doutora em fitotecnia - UFLA

Renzo Garcia Von Pinho - Orientador, Docente e Pesquisador do Departamento de Agricultura, UFLA - Orientador(a)

**Resumo**

Um dos maiores problemas na colheita de sementes de milho em espigas é o transporte do campo até a unidade de beneficiamento, uma vez que, o alto teor de água e longos período de espera podem acelerar a deterioração e conseqüentemente, a perda da qualidade fisiológica das sementes. Com isso, é importante desenvolver metodologias para fenotipagem de materiais genéticos tolerantes à deterioração neste processo. Objetivou-se neste trabalho, avaliar a necessidade de desinfestação das sementes com hipoclorito de sódio 1% submetidas ao teste de deterioração controlada. No processo de desinfestação das sementes, foram utilizadas sementes da linhagem 5 (tolerante à deterioração), linhagem 1 (suscetível a deterioração) e o híbrido 4 x 2. A desinfestação com solução de hipoclorito à 1%, por um minuto, foi realizada antes (AD) e após o processo de deterioração das sementes (DD). No processo de deterioração, sementes com 25% de teor de água foram acondicionadas à 42°C, por 48 horas. Também foi avaliado mais um tratamento, a testemunha, no qual não foi utilizado nenhum tipo de desinfestação (SD). Após a submissão das sementes aos diferentes tratamentos, as mesmas foram submetidas ao teste de germinação, com avaliações das plântulas realizadas do terceiro ao sétimo dia. Para a linhagem 5 (tolerante), não houve diferenças estatísticas entre os tratamentos com desinfestação antes e depois do teste de deterioração, assim como no tratamento testemunha. Já em relação a linhagem 1 e o híbrido 4 x 2, o tratamento com desinfestação após o teste de deterioração (DD), teve efeito negativo no vigor das sementes em relação ao tratamento com desinfestação antes do processo de deterioração (AD) e a testemunha (SD). Com isso, conclui-se que não há a necessidade de desinfestação das sementes com solução de hipoclorito de sódio 1% quando da realização do teste de deterioração controlada para fins de fenotipagem dos materiais genéticos.

Palavras-Chave: Fenotipagem, Zea mays, Tolerância.

Instituição de Fomento: Bayer, FAPEMIG e CAPES

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=gSw1C9JtYqw>